**Textos SITE**

**TRIBUNA NEGRA**

Poucas pessoas saberão que, entre 1911 e 1933, Lisboa foi palco de um movimento negro que combateu o racismo, exigiu direitos para as populações nos territórios colonizados e criticou sistematicamente, embora, por vezes de forma ambivalente, o colonialismo. Fruto da resistência organizada em África, dialogou com formas de internacionalismo negro, como o pan-africanismo, e ganhou expressão durante a Primeira República. Nestas páginas percorremos a vida desta geração, dos seus inúmeros jornais, organizações e ativistas. Problematizamos o modo como raça, género e classe atravessaram este movimento e as relações políticas que estabeleceu com a diáspora negra no mundo e com a «Geração Cabral». Com a ascensão da ditadura a perseguição política impor-se-á a alguns dos seus mais destacados militantes. As contradições internas e as reconfigurações sociais de então marcariam o destino deste movimento. Resultado de um trabalho coletivo de pesquisa, este livro levanta o véu sobre uma história silenciada, que esperamos que possa interpelar as gerações do presente e do futuro sobre a História Negra em Portugal.

PDF Mapa do Movimento Negro na Lisboa do início do Século XX: <https://tintadachina.pt/wp-content/uploads/2023/03/TribunasNegras_Desdobravel_versao-online-1.pdf>

Venda on-line: <https://tintadachina.pt/produto/tribuna-negra/>

Roldão, Cristina, José Pereira e Pedro Varela (2023), *Tribuna Negra: Origens do Movimento negro em Portugal, 1911-1933,* Lisboa: Tinta-da-China

TRIBUNA NOS MEDIA

<https://cnnportugal.iol.pt/tribuna-negra/racismo/tribuna-negra-um-livro-que-mostra-que-em-1911-ja-se-combatia-o-racismo-em-portugal-escrito-por-quem-continua-a-combater-o-racismo-no-seculo-xxi/20230503/6452472dd34ef47b87537048>

<https://www.buala.org/pt/etiquetas/tribuna-negra>

<https://setentaequatro.pt/entrevista/historia-do-movimento-negro-em-portugal-e-longa-mas-foi-reprimida-e-silenciada-ate-agora>

<https://www.youtube.com/watch?v=kXCq09ujpuk>

<https://www.rtp.pt/play/p11318/e697395/mar-de-letras>

<https://soundcloud.com/afrolis/afrolis-podcast-14-cristina-roldao-jose-augusto-pereira-e-pedro-varela>

<https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0U3SVRF196LZmFjJ5UTDvxDCv6jHUNZyw9FpPzzHV2GqRNhHyw7mo9aMnBbQEqpAul&id=100002663502278&sfnsn=wa>

<https://www.contacto.lu/opiniao/o-racismo-a-portuguesa/1502970.html>

<https://www.rtp.pt/noticias/cultura/tribuna-negra-investigacao-sobre-movimento-entre-1911-e-1913_v1506072>

<https://afrolink.pt/a-tribuna-negra-que-nos-convida-a-mergulhar-numa-historia-silenciada/>

<https://www.youtube.com/watch?v=3TWrLsTWR-0>

JORNAL O NEGRO

**Edição comemorativa do 110º aniversário**

No dia 9 de março de 2021 assinalaram-se os 110 anos da edição do jornal O Negro com a republicação desse periódico. Lançado em 1911, e apenas com três números este foi o primeiro jornal, de que temos conhecimento, de uma geração que, durante vinte e dois anos, se organizou em torno do pan-africanismo, da luta contra o racismo e da reivindicação de direitos para as os territórios colonizados; uma geração que publicou mais de uma dezena de títulos de imprensa e que resistiu de 1911 a 1933, durante a I República até à ao início do Estado Novo.

O seu surgimento ocorre apenas cinco meses após a proclamação da República, um regime que hasteou a bandeira da liberdade e da igualdade, ao mesmo tempo que afirmou um nacionalismo colonialista que implicou o reforço da ocupação militar das colónias africanas e a submissão violenta das suas populações. Ao longo de três números, O Negro ergueu-se contra «iniquidades, opressões e tiranias», exigiu da 1ª República o fim da desigualdade racial, reivindicou uma África que fosse «propriedade social dos africanos» e não retalhada pelas nações e pessoas que a conquistaram, roubaram e escravizaram.

Trazer para o presente este jornal e revelar a importância do movimento que ele despoletou é ferramenta imprescindível para questionar o silenciamento constante a que a história dos afrodescendentes e africanos é votada na sociedade portuguesa. É também homenagear e dar continuidade ao trabalho de Mário Pinto de Andrade que deixou pistas preciosas para que as gerações seguintes pudessem conhecer a resistência histórica de que são herdeiras. Reeditar O Negro 110 anos depois, não se resume à comemoração de uma efeméride, é o exercício do direito à memória enquanto instrumento de combate antirracista na atualidade.

Roldão, Cristina, Pereira, José e Varela, Pedro (Eds.) (2021), *Jornal O Negro – Edição Comemorativa do 110º Aniversário. Lisboa*, Portugal: Falas Afrikanas.

PDF: <https://ia601808.us.archive.org/19/items/jornal-o-negro-110anos/Jornal_O_Negro_110anos.pdf>

AFROEUROPEANS 2019

A 7ª Conferência Afroeuropeans decorreu em Lisboa (ISCTE - IUL) sob o mote “In/Visibilidades Negras Contestadas” e contou com centenas de participantes provenientes de várias partes do e que, entre 4 e 6 de julho de 2019, deram vida aos múltiplos painéis, mesas, comunicações e programação artística que constituíram o evento. As conferências Afroeuropeans são uma importante plataforma para a produção de conhecimento sobre racismo, culturas e identidades negras na Europa, mas também uma oportunidade para fortalecer e alargar redes colaborativas e de diálogo entre académicos, activistas e artistas que se dedicam a estas questões.

Coordenação:

**Apolo de Carvalho /**Afrolis - Cultural Association e CEsA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América-Latina

**Carla Fernandes /**Afrolis - Cultural Association

**Cristina Roldão /**ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL) / ESE-IPS

**Jovita dos Santos Pinto /**Universität Bern (ICFG) - membro até Maio de 2018

**Mojana Vargas** **/** ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CEI-IUL)

**Otávio Raposo** **/** ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL)

**Pedro Varela** **/** Universidade de Coimbra (CES-UC)

**Raquel Lima /** Universidade de Coimbra (CES-UC)

**Raquel Matias** **/** ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL)

Site: <https://afroeuropeans2019.wixsite.com/afroeuropeans2019>

Galeria de fotos: <https://afroeuropeans2019.wixsite.com/afroeuropeans2019/fotos>

Livro de resumos: <https://drive.google.com/file/d/1fV_fLv7f5QwSCOsPk_sydRdyvC_exF75/view>

PRESENÇA NEGRA EM SETÚBAL

Roteiro da Setúbal Negra

PDF: <https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2020/01/Folheto-Presenca_Negra_Em_Setubal.pdf>

Alcântara, Ana, Roldão, Cristina e Carlos Cruz (2019), "Visita à Setúbal Negra (séc. XV-XVIII): Desocultar a história local através da educação não-formal", Medi@ções - Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, 7 (7), pp. 66-85.

PDF: <https://mediacoes.ese.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/241/pdf>